

A ILLUSTRAÇÃO LUSO-BRAZILEIRA.



LISBOA: — Anno 45000 réis.

Numero pago a entrega. 5096

N^o 25 — VOL. II.

Sabbado 19 de Junho de 1858.

PROVINCIAS: — FRANCO — Anno 45000

Ultramar e estrangeiro (moeda forte) .. 55000

Summario.

ARTIGOS: — Historia da actualidade — Viagem pelo Danubio — Amor e reflexão, continuação — Viagens d'África, continuação — A calma — Lições para maridos, continuação — Curiosidades — A festa do tiro federal — A minha musa.

GRAVURAS — Buda — Deven — Presburgo — Viagrad — Pesth — A festa do tiro federal — Debaixo da Arcada.

Historia da actualidade.

No dia 3 de Maio abriu-se no Brazil a sessão legislativa, e logo no dia 10 apresentou o ministro da fazenda um extenso relatório dando conta das repartições a seu cargo, e indicando os melhoramentos de que carecem.

— O senhor Manuel Innocencio dos Santos, nosso distincto maestro, compoz um novo hymno que dedicou a Sua Magestade a Rainha.

— O conego e vigario geral da diocese de Coimbra, o doutor João Alves de Moura, foi atacado de alienação mental, sendo tal o estado de furia que foi obrigado a recolher-se ao hospital. Era uma das illustrações da advocacia, e de grandes creditos pelo seu saber e honradez.

— Em Chaves não se solemnizou a festa do Corpo de Deus, estando já tudo prompto para a missa cantada, porque os padres recusaram entoar os canticos do ritual, sem primeiro se lhes pagar!

— Nos ultimos combates com os montenegrios foi ferido o general turco Abdi-Pachá, e morreu em Scutari.

— Vae elevar-se a mais vinte mil homens a expedição turca contra estes valentes montanhezes.

— Tendo todos os embaixadores das potencias europeas, excepto o da Austria, representado a Porta contra esta guerra, parece que se prometeu suspendel-a. Apesar d'isso continua o embarque de tropas.

— Nas visinhanças de Kanouje, na India, foi dispersado um numeroso corpo rebelde, tomando-lhe os inglezes quatro peças, e grande numero de prisioneiros.

— Tambem o chefe Kooer-Sing, conseguindo atravessar o Ganges, foi encontrado pelo capitão Lagrand, e perdeu cento e trinta e tres soldados e tres officiaes.

— Largou de Plymouth, em 29 do passado, a esquadra que vae assentar o cabo telegraphico sub-marino entre a Inglaterra e a America.

— O ministerio inglez tem sido vivamente atacado pela opposição.

— O governo inglez comprou a terra de Longwood, e o tumulto de Napoleão em Santa Helena, para presentear o imperador dos francezes, e seus herdeiros.

— Em Hespanha havia serios cuidados pelas subsistencias, e o governo adopta medidas convenientes para fazer frente á crise.

— Mr. Proudhon foi condemnado em Paris a tres annos de prisão e quatro mil francos de multa pelo seu ultimo livro—*A justiça na revolução e na egreja*.

— Inaugurou-se na Trafaria a companhia de guano artificial, da qual se espera muita utilidade á agricultura portugueza. Esta solemnidade teve lugar com muita pompa.

— Vae diminuindo sensivelmente o deposito de vinhos em Villa Nova de Gaia, pela necessidade de apurar dinheiro, entregando-se o genero a consumo interno.

— A associação industrial portuense projecta uma exposição industrial, no anno proximo futuro.

— Em Paris houve um grande incendio n'um armazem de modas. A perda do proprietario é immensa, e já constava, á data das ultimas noticias, a morte de doze pessoas.

— O porto da Plata foi bloqueado por uma esquadilha que saiu da cidade de S. Domingos. Apesar das representações do corpo consular, a esquadilha rompeu fogo contra a cidade, e aprisionou

uma escuna inglez, duas dinamarquezas, e uma hollandeza.

— Em a noite de S. Antonio concorreram ao Passeio Publico tres mil e seiscentas pessoas.

— Vão ter logar no mesmo Passeio Publico tres noites de musica marcial, outras bandas, além das dô costume, e fogo de vistas, em beneficio das casas de asylo da infancia. A primeira será em a noite de S. João, e as duas ultimas nos dias 27 e 29. O preço da entrada não será alterado.

— No logar de Covello, concelho de S. Pedro do Sul, tem-se desinvolvido malignas, que dão serios cuidados aos homens da sciencia.

— A dieta de Francfort approvou a construção de uma ponte fixa sobre o Rheno, em Kehl.

— Receberam-se em Londres pelo paquete ultimamente chegado trezentos e noventa mil quatrocentos e dez dollars.

— El-rei dos belgas propõe-se fazer uma visita á córte de Austria, no decurso d'este mez.

— Inaugurou-se no dia 15 a abertura de parte da linha ferrea do Barreiro, na distancia de quarenta e cinco kilometros.

— O dia de S. Pedro está destinado para Suas Magestades percorrerem a linha ferrea de leste. Os bilhetes para esta viagem de recreio são concedidos exclusivamente pelo ministerio das obras publicas.

— O numero de passageiros que transitaram pela via ferrea, nos dias 18 a 24 do passado, por occasião dos festejos do consorcio real, foi de trinta e um mil oitocentos e vinte nove.

— Calcula-se que n'esses dias concorreram á capital, tanto das provincias como do estrangeiro, o melhor de oitenta mil pessoas.

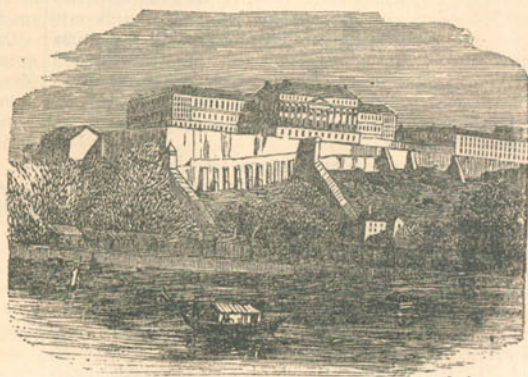
— Descobriu-se uma officina completa de fabricar moeda falsa perto dos Padrões da Teixeira, entre Amarante e a Regoa. Era n'uma casa subterranea. Um homem perseguindo uma raposa, que lhe dava caça ás gallinhas, viu-a recolher-se a uma mina. Entrando ahi, descobriu a officina, e deu parte ás autoridades.

— Nas immediações de Soure descobriram-se aguas medicinaes de grande virtude.

— Em o norte das provincias, especialmente no Douro, principiou a molestia das vinhas.

— Nas immediações de Castro Daire, por causa da abertura das matrizes prediaes, tem havido graves motins.

— Continua nos Açores a carestia das subsistencias.



Buda — Gravura de Vidal Senior.

— Está em lamentavel estado o commercio das nossas colonias d'Africa occidental.

— Em Stockholmo houve um duello entre o nosso encarregado de negocios, o senhor Antonio da Cunha Sotto Maior, e outro diplomata estrangeiro, por este se exprimir desfavoravelmente a respeito dos portuguezes. O nosso encarregado ficou gravemente ferido, mas ha esperanças de convalescença.

— No côro das commendadeiras da ordem de Aviz, no seu mosteiro da Encarnação, houve proccissão de Corpo de Deus, a que assistiram Sua Magestade a Rainha, e as Senhoras Infantas, como commendadeiras que são.

— As toiradas nocturnas na praça do Campo de Santa Anna tem sido muito concorridas. Os toiros, por falta de cuidado, tem debandado quando veem para a praça, e percorrido a cidade.

— Apesar da subscrição que se abriu em França, a favor de mr. de Lamartine, tem-se procedido á venda de parte da sua mobilia para satisfação de um credor mais exigente.

— O patrão e remeiros do escaler da alfandega grande, que salvaram o capitão e um marinheiro do brigue inglez *British Queen*, já receberam as medalhas que por este feito lhes enviou o governo britânico.

— O rendimento do caminho de ferro de leste, desde 11 de Março até 7 de Junho, foi de treze contos trinta e sete mil e vinte réis.

Viagem pelo Danubio.

DEVEN, PRESBURGO, VISEGRADO, BUDA, PESTH.

«O Danubio é um rio, que ainda hontem estava fechado ao commercio das nações; cuja franquia se discute hoje; e que amanhã talvez estará aberto a todos. O tempo actual já não é de privilegios, e a civilisação moderna derruba as barreiras em proveito de todos, ainda dos proprios que as levantaram. A sciencia mede os istmos para os cortar, e rasga as montanhas; a politica assegura a liberdade dos mares e dos rios. Quer queiram, ou não, o Danubio será prestes o que deve ser—a grande arteria da Europa.»

Assim se explica um jornal francez a proposito da questão da navegação d'este rio; solução que está entregue a uma commissão internacional. Deixemos este caso á politica, e vamos esboçar a descripção das cidades cujas gravuras apresentamos.

Em quanto durou o imperio romano foi o Danubio o limite que separava a civilisação da barbarie; foi o baluarte natural contra as invasões das hordas que desciam da Asia. Chamava-se-lhe *Ister*. Ahi se renovavam incessantemente as lutas do mundo antigo contra essas migrações destinadas a formar o novo mundo. Ainda hoje as margens d'este rio mostram os vestigios e prodigiosos esforços da resistencia. Castellos se elevam sobre os rochedos, como ninhos de aguia; grandes estradas os atravessam em todas as direcções, dirigindo-se todas á velha Roma. Por toda a parte acampamentos, muralhas, e intrincheiramentos gigantescos.

Este rio, nascendo em Bude, vai sair á Austria, depois de atravessar o Wurtemberg e a Baviera, e reflectir em suas aguas Ulm, Ratisbona, Passau, Lintz e Vienna.

Chegando á fronteira hungara, o primeiro monumento que se avista é um castello em ruínas. Este castello é Deven. Bella posição militar quando bastava occupar um rochedo para dominar um rio. Neste ponto o Danubio é estreito e apertado entre duas montanhas, e mesmo no cabeço do desfiladeiro se levanta a rocha do velho castello de Deven. Era elle a sentinella do antigo imperio da grande Moravia. Foi aos pés d'esta rocha que se quebrou a poderosa espada dos Carlovingianos. Arnoulf, imperador da Alemanha, chamou em seu soccorro contra os Moravos uma raça bellicosa, que acabava de ganhar importantes victorias na Bulgaria. Esta raça era a dos magyares. O seu duque Alfredo conduziu-os ao combate, e tudo ceidou ante elles. Deven foi o heró dos Arpadidas, e da gloria hungara.

Este nome de Deven, pronunciava-se antigamen-

te Dewina, e queria dizer em slavo, o castello da Virgem.

Eis a lenda:

Que é uma deusa slava, ou uma Hebé, dizem uns; outros que é uma princeza, a tal virgem. As tradições populares referem que um cavalleiro se enamorou d'uma rapariga bella, religiosa d'um convento, que havia nas margens do Danubio; seduziu-a, raptou-a e desposou-se com ella; depois correu a abrigar o seu sacrilegio no castello de Deven, resolveu a defender, até ao extremo de morrer, a sua conquista. As tropas da igreja vieram sitiá-lo. Estas muralhas, derrocadas hoje, resistiram victoriosamente a todos os ataques. Então resolveram-se a vencer os amantés pela fome, e o sitio converteu-se em bloqueio. Por mais de um mez, as barcas apertaram a cidadella da parte do rio, e um exercito cercou o rochedo. Finalmente, um dia, viram subir ao cume da torre os esposos sacrilegos, oscularem-se pela derradeira vez, e precipitarem-se, entrelaçados, nas ondas do Danubio.

O castello de Deven pertenceu aos descendentes de Arpad, aos condes João e Sigismundo de S. Georgy e Bazin, a Szapolyai, a Bathori, a Bai, a Keglevitz, e á illustre familia de Palfi.

Engrossado depois o Danubio, adiante d'este ponto, com as aguas do Morava, corre para Presburgo, ou Posenia, porque estas cidades tem de ordinario dois e tres nomes. Presburgo está tão proxima de Vienna, que não tem podido deixar de ser um campo de batalha entre a Austria e a Hungria.

Em 2 de Fevereiro de 1453, alguns senhores hungaros entregaram ao moço Ladislau, o Posthumo, que acabava de ser arrancado ás prisões do imperador da Alemanha pelo valente Hunyady, o castello de Posenia. Este castello e cidade, fundados pelos slavos-moravios, e povoados depois por uma colonia de alemães, que ahi chamou Santo Estevão, tomaram em seguida o nome de Presburgo. Ahi foi o centro do partido austriaco, e o baluarte da casa de Habsburgo; ahi foi a sede da dieta, e onde teve lugar a coroação dos reis da Hungria. Ladislau, o Posthumo, convocou n'esta cidade os estados, confirmou os antigos foros da nação, e reuniu todos os partidos oppositos n'uma amnistia geral, com generoso olvido do passado. O moço principe havia porém sido educado na corte d'Austria, e aprendido habitos cautelosos e traçoeyros; por tanto depressa se desvaneceram estas primeiras esperanças do seu reinado, e Posenia ficou sendo uma succursale de Vienna.

Aqui recebe o Danubio as ribeiras de Arabona e Bapeza, e na confluenta d'ellas e do rio se levanta a cidade de Raab, ou melhor Gyóor, ou Arabona, como quizerem. Na planicie que a cerea foi que Eugenio de Beauharnais bateu, em 1805, os austriacos e hungaros commandados pelo archiduque João.

Segue-se depois Komorn, e ahi recebe o Danubio a impetuosa ribeira Vag. Corre depois o rio a este, e aperta-se entre altas montanhas, abaixo de Gran. Ahi faz o rio uma volta para o sul, e nova cadêa de montanhas o aperta.

Na crista d'estas montanhas está uma fortaleza, que se chama Visegrado. Foi residencia real no tempo de Carlos Roberto de Anjou, que foi eleito rei pelos magyares, e que era filho de Carlos Martel, e sobrinho de S. Luiz, rei de França. Carlos Roberto teve de ganhar á ponta da espada este reino que a eleição lhe entregara. A sua ultima victoria foi a tomada da fortaleza de Saros, e a este sitio foi enviado um conde da colonia alemã de Scopuse, com seus dois filhos, a sustentar o novo rei. Este conde tinha o nome de Elias Georgy.

Visegrado, bem collocada assim sobre as margens do Danubio, a pequena distancia de Buda e de Komorn, tornou-se, no tempo de Carlos Roberto, uma das mais esplendidas residencias da Europa. Ahi, pela primeira vez, se introduziram na Hungria o luxo, o gosto, e as artes francezas.

Foi em Visegrado que em 1335 teve lugar o congresso onde Carlos Roberto aplanou as desavenças que existiam entre Casimiro de Polonia, e os cavalleiros teutonicos.

D'ahi segue o Danubio banhando as lindas collinas de Santo André, e adiante se acham Buda e Pesth duas cidades que estão ligadas por uma magnifica

ponte. Na ultima insurreição da Hungria, depois da victoria que os magyares ganharam em Gyongyos, Georgy investiu Buda, e intimou o general austriaco, que ahi commandava, a render-se. Este general era o velho Henzi. Elle respondeu bombeando a esth. Os croatas na cidade sitiada, e os houvedas sitiadores, obraram prodigios de valor. Aberta a brechia nos muros da cidadella, foi preciso ganhar á força cada casa, e cada pollegada de terreno. Henzi sepultou-se bravamente na sua derrota que foi ao mesmo tempo a sua gloria. N'esse dia não ficou em Hungria um unico austriaco armado; porém os russos já se alinhavam na retaguarda dos montes Karpathas.

Esta é a historia dos nossos dias. A antiga é a seguinte:

Falla-se de um povo, por nome Bodini, que habitava ao norte dos Karpathas, antes da occupação romana. Este povo pertencia á raça teutonica, e a elle se attribue a fundação de Buda. Quando a espada, ainda invencivel, dos romanos, submetteu a actual Hungria, então Pannonia, os generaes de Augusto e de Tiberio estabeleceram, no mesmo local da cidade dos Bodini, a colonia d'*Aquincum*, nome em que se acha a indicação de cinco nascentes de aguas mineraes. Encontram-se hoje em O-Buda (a velha Buda) vestigios d'um immenso amphitheatro romano.

Aos romanos succederam os hunos: Attila estabeleceu-se por algum tempo em Buda, que se diz tomou nome de Buda ou Bleda, irmão do *flagello de Deus*.

O rei de Hungria, Bela iv, edificou, primeiro uma fortaleza no cume da collina, e depois Buda se transformou em cidade real. Luiz Grande, e Sigismundo ahi fizeram construir esplendidos palacios, onde se deram celebres torneios que atrahiam a Buda a Europa cavalheiresca. Mathias Corvin embellezou depois o palacio de Sigismundo, e fez d'elle uma residencia tal, que para lhe alargar o parque foi preciso derrubar as montanhas proximas. Terracos de porphyro alindavam o Danubio, e estatuas colossaes miravam-se no rio.

A cathedral de Buda foi principiada pelo rei Bela iv, e acabada por Mathias Corvin. Era uma maravilha de architectura gothica. D'ella, e do palacio nada hoje resta. Os turcos tomaram Buda, e retiveram-na em seu poder seculo e meio; e então lhe imprimiram o sello das magnificencias orientaes; porém no anno de 1686, os hungaros apoderaram-se novamente de Buda, e durante o assalto, uma bomba pegou fogo n'um armazem de polvora, e a cidade voou, excepto duas igrejas e a torre de um convento, que era uma celebre e velha prisão.

Vejam os que diz um historiador a respeito do velho palacio de Buda.

Mathias Corvin, rei poderoso e artista, accumulou ali tantas riquezas, que um legado do papa, bispo de Castella, disse d'ellas que cincoenta carros não poderiam transportar a baixella real feita de metaes preciosos e cravejada de pedras finas. O fausto d'este monarcha não se concentrava só em Buda; o seu embaixador em França, o bispo de Gross-Wardein, João Pruis, trazia em seu sequito trezentos cavallos, custosissimamente ajaezados, e cavalgados por outros tantos magyares, vestidos de escarlata, e cobertos de diamantes. Os hungaros foram sempre muito apaixonados pelo fausto.

Os osmans vieram depois saquear tamanhas riquezas. O castello actual de Buda foi levantado por Maria Thereza.

Pesth, que lhe fica fronteira e é sua rival, tem igualmente uma pagina brilhante na historia moderna, e escusado será agora narrar a sua historia, por ainda estar presente á memoria de todos os acontecimentos de 1848, e a parte que Kossuth n'elles tomou.

Amor e reflexão.

ii

Continuação.

A carruagem parou; tínhamos chegado ao Geral, pequena povoação onde nem a agua presta.

Apeámo-nos para estender as pernas, entorpecidas pelo jogo das molas, durante os poucos minutos da muda; vimos a terra toda sem nos afastarmos duas braças da estação; accendemos charutos e retomámos os logares na diligencia que proseguiu.

— E a historia? disse eu.

— Ah! vai; não te peço discrição porque, se a contasses, o mundo que divinisa a insensibilidade havia d'elogiar a mulher que d'ella deu tamanha prova. A protagonista do capricho chama-se Julia S... hoje baroneza de C..., accrescentou elle sorrindo... conhece-la?

— A gentil provinciana?

— Enganas-te como quasi todos; Julia é lisboense desde o merinaço até á alma; mas, como esteve dez annos no Porto e como só o seu casamento com o sexagenario barão a tornou mais conhecida, julga augmentar o interesse dizendo-se provinciana.

— Mas é apontada, se me não engano, como um modelo de virtude conjugal.

— E acredita que a pequena anedocta que te vou contar não lhe macula decerto a reputação; tornou Augusto sorrindo sempre.

— Tu é que me torturas a curiosidade com essas contradicções; gritei eu já formalisado.

— Lembra-te que eu o anno passado perdi o anno?

— Lembro e admirei-me como todos, conheci-a como era a tua exemplar applicação de premiado.

— Pois a causa, que em Coimbra passou desconhecida, foi a historia que te vou contar, e que pode ter por epigrapha os dois versos de Francisco I:

Souvent femme varie
Bien fol est qui s'y fie.

ou outros quaesquer, entre os milhares que sobre tal assumpto se tem escripto.

— É a historia d'uma decepção?

— Não; é a historia d'um capricho em que a simplicidade não destroe a originalidade.

— É em que a heroína é a Julia S...?

— É tu a dares-lhe com a heroína! Ora que é forte mania de vocês sempre quererem achar heroínas onde só ha mulheres!

— Sufa, que baforada! Estou ancioso pela historia cuja reminiscencia te infunde esse emphatico scepticismo.

— Emphatico é esse nome que vocês outros, romancistas de sentimentalismo chôcho e sedico, dão á experiencia e á verdadeira apreciação d'um animal de caprichos que os parvos divinizam.

— Estou gostando de ti assim, custa-me a reconhecer-te. A reminiscencia deve ser terrivel e a historia muito tragica para d'essa maneira te transornar!

— A historia é simples, já t'o disse, e...

— Seja como fór, o caso é que temos percorrido seguramente meia legua desde que te dispozeste a contal-a, e ainda não passámos da introdução. Fazes favor de entrar em assumpto?

— No dia 16 de Maio do anno passado muni-me da minha pequena bagagem e do bilhete da mala-posta e apresentei-me na estação da mesma, afim de vir passar em Lisboa as ferias do ponto, visto que as muitas faltas que dera me tinham collocado n'um dos ultimos logares para fazer acto. Como deves suppor, o meu primeiro cuidado foi perguntar ao conductor quantos estudantes a fortuna me tinha dado para companheiros de viagem.

— Nenhum, respondeu o homem.

— Nenhum?!

— Nenhum que eu saiba.

— Então vou só?

— Na primeira classe vão dois passageiros para Leiria, vai o senhor, e vai tambem uma senhora.

— Uma senhora?

— Uma senhora que tomou bilhete para Lisboa, acompanhada d'outro passageiro que vai em cima porque não achou já bilhete para a primeira.

Apesar de ser coisa muito natural fazer jornada em companhia d'uma senhora, comtudo, não sei porque, apertou-se-me o coração com esta noticia. Ha presentimentos!

— E o nome d'essa senhora?

O conductor deu-me a relação.

Era Julia Augusta de S..., um nome de familia, e o seu companheiro, Diogo Lopes, pelo nome parecia criado.

Em quanto me pesavam a bagagem observei os meus dois outros companheiros de jornada. Eram dois provincianos *pur sang*, gordos, baixos e com aquella expressão d'estupidez que caracteriza o negociante da Beira.

— Está bom, estou servido; se a tal senhora D. Julia é da mesma especie, escolhi um bello dia de jornada.

E comecei a passear, ancioso pela hora da partida ou antes pela chegada d'esse acaso que ia decidir de vinte e quatro horas da minha existencia.

Mal sabia eu então que não era de vinte e quatro horas, mas de sessenta dias que elle havia de durar.

O tal *acaso* não se fez esperar muito. Contra o que eu esperava, era, como sabes, uma d'estas mulheres que á primeira vista fazem nascer o desejo de se amarem, quero dizer, mulheres que não sendo o que os pintores e estatuarios chamam rigorosamente bellas, indemnizam-se muito além d'essas incorrecções absurdas pela graça dos movimentos, e por uma não sei que animação que as torna muito superiores áquellas que, tendo a consciencia da sua belleza, julgam que nada mais lhes é preciso para agradar. São horribes de fealdade estas bellezas que se conservam frias immoveis e caladas defronte de nós, julgando que basta para nos captivar aquella certeza irreprensivel de contornos. Parece quererem confirmar assim a decisão d'aquelle concilio que lhes negou a alma.

A vaidade é inquestionavelmente o maior motor do coração, e, para a excitarem, não ha como essas mulheres a que se chama vulgarmente galantes. É inexprimivel o desejo que, á vista d'uma mulher d'essas, todos nós sentimos em ver trocado aquelle espirito em paixão, e aquella conversação voluvel e doidejante em ardentis protestos d'amor e dedicação. Julia está, como bem o deves saber, n'este caso; é impossivel não a amar á primeira vista, senão por paixão ao menos por vaidade, e tem sufficiente sciencia do mundo para converter depois, quando o quizer, essa vaidade em paixão.

Entrou acompanhada d'um homem que logo reconheci pelo senhor Diogo Lopes, posto que nunca o tivesse visto; inculcava na figura o mesmo que no nome: era o verdadeiro typo do criado velho e afeiçoado, como só se encontra na provincia.

Conheci no rosto de Julia a mesma curiosidade que eu havia pouco experimentara; correu a vista por todos que a rodeavam, querendo certamente descobrir os seus companheiros de jornada, e tive a felicidade de a ver demorar-se um pouco em observar-me.

Eu já não pensava, olhava.

— Vamos? disse-me ella com uma graça indescriptivel no momento em que o conductor abria a portinhola e nos indicava o relógio.

Não sei que banalidade lhe respondi que ella sorriu-se, accitou com desembaraço a mão que eu lhe offerecia para subir, e sentou-se convidando-me com um gesto encantador a tomar o logar que lhe ficava junto.

Em todos estes movimentos revelava-se a mulher d'alta sociedade sem os asquerosos prejuizos da provincia.

Entraram os dois bojudos leirienses que levaram elle hora na accommodação das suas barrigudas individualidades e dos competentes accessorios, e pouco depois atravessavamos o Mondego a todo o galope das duas parelhas.

Continua.

Viagens d'Africa.

REGIÃO OCCIDENTAL, E AUSTRAL.

Continuação.

É n'estes mesmos paizes que se encontra esse passaro singular, a que se deu nome de *cuco indificador*, e que conduz o homem na busca dos fa-

vos das abelhas. Na lista porém de todos esses animaes que são, em geral, uma providencia para o homem, deve incluir-se um insecto, que a natureza parece ter creado para ser destruidor — a temivel mosca *tsetse*, que faz encarnizada guerra a todos os animaes domesticos, excepto á cabra. Apenas o boi sente a influencia do veneno d'este seu inimigo, toma modos ferozes; os olhos rolam-lhe nas orbitas; e perseguido pelo veneno que o consume corre por toda a parte, fere, e mata; depois grande tremor se lhe apodera dos membros, cae, e morre. Só o homem não succumbe á picada d'este terrivel insecto.

Continuemos nas descobertas.

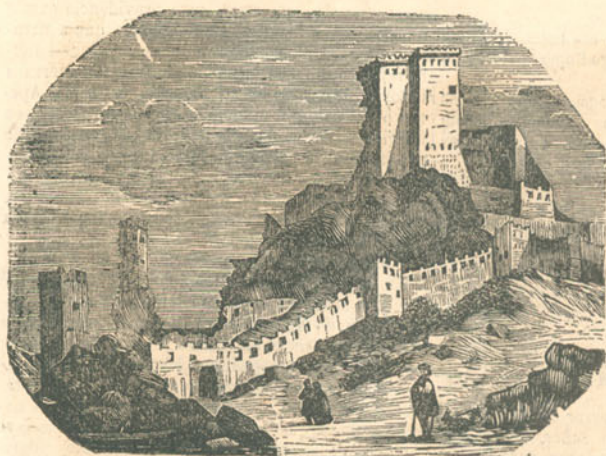
O doutor David Livingstone, de Glasgow, é um dos mais eminentes viajantes da nossa epoca. Animado de inabalavel coragem, passou parte da sua existencia em paizes longinquo, onde as suas virtudes e magnanimo caracter deixaram indeliveis lembranças. Sob o ponto de vista puramente scientifico, a sua missão é uma das mais notaveis do presente seculo: Livingstone não é só homem de energia; é tambem excellente geographo. As suas viagens n'um paiz quasi que inteiramente desconhecido não se sujeitaram ao acaso do caminho e dos acontecimentos fortuitos; elle traçou uma via, seguia-a passo a passo, e não se deixou abalar pelas difficuldades ordinarias, e só recuou quando se achou em frente do impossivel. Assim vemol-o atravessando rios e pantanos, surprehender por subita appareição um povo inimigo, inspirar pela tranquillidade do rosto e nobre porte o respeito e a veneração no coração dos selvagens.

Foi no anno de 1849 que Livingstone principiou a explorar a Africa austral. Continuou por oito annos as suas penosas investigações. Foi primeiro acompanhado por mrs. Oswel e Murray, que expressamente foram de Inglaterra para tomarem parte n'aquella expedição. Os viajantes partiram de Kolobeng, cidade collocada ao norte do Cabo, atravessaram o paiz dos Bechuanas, e descobriram, em 1849, o lago Ngami. Obstaculos insuperaveis ali os prenderam: comtudo os dois annos seguintes foram empregados em novas peregrinações, tendentes ao mesmo fim, isto é, a conhecer os paizes situados ao norte do lago Ngami. Tentativas infructuosas não poderam desanimar Livingstone, que triumphou das difficuldades em 1851, em que visitou a curiosa cidade de Linyanti, no paiz de Makalolo. O rei Sebetone recebeu-o com provas de afeição e admiração, e provavelmente seria convertido á religião christã, se a morte o não ferira alguns dias d'pois da chegada do missionario. Desde então Livingstone pôde contar como amigos os habitantes de Linyanti, que admirando a sua coragem, e elevação de caracter, dedicaram-lhe um affecto sem limites. Sekeleton, o successor de Sebetone, ouviu attentamente o seu sabio ensino, e tratou-o com todas as possiveis attenções.

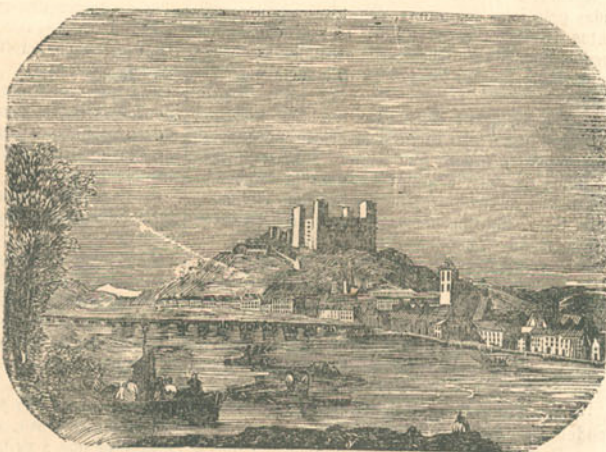
Livingstone aproveitou a sua residencia em Linyanti para visitar o curso superior do Lymbeye ou Zambeze. Mil obstaculos o esperam n'esta perigosa excursão: atravessa desertos, e pantanos, onde plantas aquaticas lhe oppõem insuperavel barreira. «Era, conta elle, uma horribel especie de herva, de dois metros de altura, tendo as folhas dentadas, que cortavam cruelmente as mãos, atravessavam-me os joelhos, e se enterravam pelos sapatos até ao arthello.» Livingstone regressou depois para Linyanti, centro das suas numerosas explorações, e preparou-se para avançar aventurosamente do lado do oeste, até S. Paulo de Loanda, que é uma possessão portugueza.

Antes de partir para esta nova viagem, Livingstone quiz lançar algumas luzes no espirito dos habitantes de Linyanti: primeiro pareceram suspitos a estes os caracteres dos nossos livros; mas cedendo por fim aos sabios conselhos do missionario, consentiram em aprender a ler; e com tanto ardor se entregaram ao estudo que n'um dia chegaram a comprehender o alphabeto.

Grande numero de naturaes se disputaram a honra de acompanhar o doutor a Loanda. A robusta saude de Livingstone alterou-se momentaneamente pela extrema fadiga, e insalubridade do clima; comtudo apesar da febre que o devorava, avançou e penetrou n'um paiz de selvagens sal-



Deven — Gravura de Vidal Senior.



Presburgo — Gravura de Vidal Junior.



Visegrad — Gravura de Vidal Senior.



Pesth — Gravura de Vidal Senior.

teadores que ameaçaram de o reter preso, mas por fim se contentaram só em roubal-o. E' especialmente na aproximação dos estabelecimentos portuguezes, diz Livingstone, que estas hordas de selvagens são mais temíveis. Parece que esta observação tem por fim fazer sentir a pernicioso influencia da escravatura africana.

Chegado a Loanda, recebeu ali favoravel acolhimento, e tão extremos cuidados que em breve recuperou a saúde. Os seus fieis companheiros, naturaes de Linyanti, ficaram estupefactos quando se encontraram em presença do oceano: acreditavam ter chegado ao fim do mundo. Tudo surprehedia aquelles bravos habitantes do interior, e era para elles objecto de admiração não só os navios, como as moradas dos brancos, e os mais pequenos objectos de industria. Habituaos nós a viver desde que nascemos no centro de desinvolvida civilização, mal podemos figurar-nos o effeito que esta subita apparição causaria n'aquelles simples espiritos. A imaginação dos selvagens ficou por assim dizer deslumbrada á vista dos prodigios das nossas invenções e descobertas. Livingstone refere que fez uma triste experiencia da fraqueza de espirito dos habitantes de Linyanti. Quando regressou á Europa quiz trazer um natural d'aquella cidade, mas a vista do harco a vapor causou-lhe tal medo que perdeu a razão, e se lançou ao mar.

Continua.

A calma.

Entre os mancebos que brilhavam na alta sociedade de Londres no anno de 48... lord M. ... sobressaia pela bella figura, delicadas maneiras, e pelo gosto exquisito com que sabia ataviar-se; por

isso era, com razão, considerado o typo da elegancia britanica.

Tive occasião de praticar com elle uma noite no theatro da opera, e desde então tomámos intima amizade durante a minha permanencia n'aquella capital.

Concluidos os negocios que a ella me levaram, despedi-me do nobre lord, offerecendo-lhe os meus serviços; e elle disse-me que se o acaso me conduzisse outra vez a Londres, não esquecesse que tinha ali amigo e casa.

Passados quatro annos, novo objecto me obrigou a voltar a Londres, e, tão depressa cheguei áquella opulenta cidade, procurei o meu antigo amigo; mas, coisa estranha! ninguem o conhecia: a ninguem lembrava a existencia d'aquella elegante mariposa, que tantas rivalidades excitava nas soirées. Só consegui saber que em Northumberland existia, sob o nome de M. ... um rico lavrador, cujos costumes em nada se pareciam ao genero de vida do joven lord: os cuidados da casa, as visitas dos vizinhos, a esplendida hospitalidade a quantos chegavam, e o assiduo cuidado da educação de seu filho, tomavam-lhe todo o tempo que não consagrava ao estudo, seu passatempo favorito; de modo que era citado como modelo de ternura conjugal, e tinham-se em muita consideração os seus profundos conhecimentos, e a sua opulencia. Sua joven esposa gosava em toda a comarca o conceito de amavel e formosa. Emfim, todos admiravam a familia do Indiano, nome que davam a lord M. ... porque tinha estado nas Indias, e accrescentavam, que em menos de tres annos alcançara consideravel fortuna.

Todas estas particularidades me aguçavam mais a curiosidade; e, devendo ir ás provincias do Norte, resolvi ver antes o celebre camponez.

Teria decorrido uma semana depois da minha chegada a Londres, quando me dirigi a casa do Indiano, que me foi bem facil encontrar, porque todo o paiz o conhecia por suas boas obras. Em breve me achei em frente de um palacio gothico, cercado de formosos plantios e frescas ramadas, que contrastavam notavelmente com as pedras enegrecidas pelo tempo, que lhe formavam as fachadas.

Entrando no primeiro pateo, vi numerosos criados, que recebiam as ordens de um mancebo de tez morena, vestido ao uso da India; e todos elles ao ver-me me saudaram com a maior cortesia, e me conduziram a um salão do andar baixo, ricamente adornado, e defendido dos raios do sol por magnificos cortinados brancos com franjas encarnadas: no centro havia uma grande mesa de forma oval, rodeada de cadeiras de bambu, em uma das quaes instaram para que me sentasse, sem cuidarem de indagar o objecto da minha visita.

Apenas começara a gosar o convite, entrou no salão um mancebo, d'estatura alta, grosso, vestido com a maior simplicidade, que me saudou com summa delicadeza. Apesar de o ver em posição tão pouco elegante, e de descobrir notavel mudança nas suas feições, não tardei em reconhecer o meu amigo lord M. ... e adiantei-me, saudando-o e recordando-lhe o meu nome. Estendeu-me a mão com anciedade, felicitou-se pela minha chegada, e pediu-me que considerasse como minha a sua casa por todo o tempo que ahi quizesse residir.

Depois de mais alguns cumprimentos, não pude deixar de manifestar-lhe a minha surpresa ao vê-lo tão mudado de costumes em poucos annos. Um sorriso melancolico assumou a seus labios, e disse: — Tinheis-me sem duvida julgado entregue



A festa do tiro federal, na Suíça — Gravura de Vidal Junior.

eternamente á vida fútil e dissipadora em que nos conhecemos? Eu merecia bem que formasseis de mim esse conceito; mas hoje tenho direito a mais justiça, porque os cruéis sofrimentos que hei experimentado fizeram-me expiar as faltas d'uma dissipação irreflectida. Escutae-me; vou contar-vos o que me tem sucedido depois da nossa separação, porque conheço o vosso desejo de saber por qual metamorphose o brilhante M... o typo da elegancia, se converteu de repente em camponez rude e grosseiro.

Effectivamente, o meu silencio e as minhas esquadrihadoras vistas descobriam o desejo de saber tudo: lord M... encheu os copos, e brindou á minha feliz chegada; e quando os despejámos começou assim a sua narração:

— Cansado de Londres e de seus prazeres, e humilhado aos proprios olhos por consumir na inutilidade e folgança os formosos dias da minha vida, quiz por fim inteiramente aquella ociosidade turbulenta. Acabava de formar este projecto, quando uma imprevista circumstancia veio accelerar a execução. Tinha morrido na India um de meus tios, deixando-me grande fortuna, que devia reparar as perdas causadas por minhas loucuras e extravios; por consequente, esta occasião facilitava-me a subtracção ás instancias dos meus companheiros de travessuras, e dava-me justo pretexto para separar-me d'elles, sem ter de soffrer os seus sarcasmos. Parti, emfim, e depois d'uma travessia feliz cheguei a Pondichery.

Nada é tão ameno e pittoresco como o solo indiano: a terra e as aguas parecem pintadas de mil cores, e todas as formas da natureza, todos os aspectos, animados e inanimados, são com tal graça e magnificencia, que seriam inuteis todos os esforços da arte para imital-os. A cada passo achava motivos de contemplação e surpresa; e vivendo n'aquelle poetico paiz identificava-me, por assim dizer, com a vida mystica e religiosa d'aquelle povo, com quem a natureza se mostra tão benéfica.

Tudo estava disposto para o meu regresso, quando certo dia, cansado d'um largo passeio, sob a influencia do sol abrasador, e extenuado pela ardente sede que me devorava, me internei em um espesso bosque, esperando achar ali alguma frescura, e, recostando-me sobre uma arvore convidado pelo ameno e sombrio do sitio, adormeci. Mil formosas imagens entretinham meu tranquillo somno, quando um rugido medonho me despertou, achando-me frente a frente com um enorme tigre, que se dispunha a lançar-se sobre mim, pois podia d'um só salto galgar o espaço que nos separava. A vista da fera produziu em mim tal espanto, que me julguei perdido sem remedio. Não obstante, algumas caçadas perigosas que com os meus compatriotas fizera, tinham-me quasi familiarisado com a presença d'aquelles ferozes animaes, e assim, levantando-me precipitadamente, tirei o meu punhal e uma das minhas pistolas, porque n'aquelle paiz ninguém sae de casa desarmado. O animal continuou parado, e eu permaneci immovel, com os olhos fitos nos seus, disposto a disparar sobre elle quando se movesse, com a esperanza de que se espantaria com a explosão, e decidido em caso contrario a esperal-o na ponta do meu punhal. Estas reflexões foram tão rapidas como o exigia o perigo; e ao primeiro passo que deu para mim, fiz fogo, e vi-o vacillar e afocinhar em terra.

Por um instante me julguei já salvo; mas a bala só lhe atravessara um braço, e em breve vi que se levantava, dirigindo-se para mim: eu esperava-o confiando em Deus e no meu punhal, quando ouvi uns gritos agudos, e descobri a duzentos passos de distancia uma porção de homens que estavam deitados em um campo d'arroz, a quem a detonação da arma de fogo tinha feito despertar, e que, sem saberem ainda o perigo que me ameaçava, vinham socorrer-me: o tigre, espantado pelas vozes, fugiu precipitadamente; e eu, agradecendo aos meus libertadores, distribui-lhes o dinheiro que levava comigo. Esta generosidade produziu-me mil provas de reconhecimento da sua parte, cercando-me com demonstrações de alegria; e um d'elles, que sabia algumas palavras em inglez, disse-me se queria ir descansar em uma casa immediata,

cujo dono, que disse ser compatriota meu, gostava muito de receber qualquer forasteiro.

Acceitei o seu convite com agradecimento, e depois d'uma hora de pensosa marcha, que os meus companheiros trataram de dulcificar cantando e bailando, cheguei a uma casa parecida inteiramente a esta em que hoje tenho o gosto de hospedar-vos.

Logo que me apresentaram ao dono, o capataz dos escravos contou-lhe a minha aventura. O senhor de Wasley (era o nome do proprietario) recebeu-me com a maior attenção, e censurou-me a imprudencia que commettera, expondo-me, só, longe das povoações; e depois, sabendo o meu nome, disse-me que conhecera perfeitamente meu tio, e me rogou honrasse a sua casa, demorando-me n'ella algum tempo. Os escravos retiraram-se, recebendo de seu senhor os agradecimentos pela sua boa acção, e por lhe terem proporcionado a ventura de receber em casa o sobrinho de um de seus melhores amigos.

O senhor de Wasley era homem de uns sessenta annos, de figura veneranda, e cabeça coberta de cãs. Contou-me como servira nas tropas da companhia, e se tinha casado na India, depois de ali permanecer quasi trinta annos, no fim dos quaes se estabeleceu definitivamente, comprando possessões que elle mesmo fazia produzir; que vivia feliz com sua esposa e filha, gosando consideravel fortuna, adquirida em operações commerciaes feitas durante o seu serviço na companhia, decidido agora a não deixar mais a India.

Roguei-lhe que me apresentasse ás senhoras; mas estas, já advertidas pelo criado da chegada de um estrangeiro, apresentaram-se em seguida. A menina Wasley tinha dezotto annos: nunca eu vira creatura tão bella, e desde que a vi acreditei não poder ser ditoso senão a seu lado; porém era preciso renunciar a toda a esperanza, não sendo por meio de casamento; e não obstante parecer-me alguma coisa duro o projecto, conheci que não sendo a seu lado não havia existencia possivel para mim. Passados alguns dias declarei-lhe, em um de nossos passeios, os meus sentimentos a seu respeito; e tendo o prazer de ouvir de sua bocca a confissão do amor que por mim sentira desde o primeiro momento da nossa entrevista, concordámos em que no dia seguinte solicitaria a sua mão. O senhor de Wasley, depois de ter consultado sua esposa e filha, annuiu á minha supplica, e um mez depois celebrou-se o nosso consorcio com grande ostentação. Meu velho sogro pediu-me estabelecesse para sempre ali, dizendo que não tinha querido estipular esta condição como indispensavel para o nosso matrimonio, por confiar que eu não quereria desvanecer uma esperanza em que fixava a felicidade da sua velhice, pois lhe parecia impossivel poder sobreviver á separação de sua querida filha. Eu estava indeciso sobre a resolução que tomara, e tratei de consolal-o com esperanças sem atrever-me a empenhar uma palavra decisiva.

Continua.

Lições para maridos

COMEDIA EM TRES ACTOS

IMITADA DE VERSO HESPAÑHOL.

Continuação.

SCENA IV.

LUIZA E D. EUSEBIO.

D. EUSEBIO.

(*Áparte*) Quando ella se vac, começo a respirar desaffrontado.

LUIZA.

(*Áparte*) Nunca vi mulher mais excentrica, é unica no seu genero. (*alto*) Haverá quem muito inveje a sua felicidade, D. Eusebio.

D. EUSEBIO.

(*Com amargura*) Pelo mesmo motivo porque os primeiros christãos aspiravam ao martyrio!

LUIZA.

Quando se vêem dois esposos tão unidos, não ha senão dar-lhes parabens.

D. EUSEBIO.

Assim deve ser.

LUIZA.

Micaela é carinhosa, aprasivel, erudita, cheia de talento...

D. EUSEBIO.

E não deixa o seu credito por mãos alheias.

LUIZA.

Pertence a uma familia distincta...

D. EUSEBIO.

Oh!

LUIZA.

E de mais a mais, é rica

D. EUSEBIO.

É tudo quanto v. ex.^a diz, e pode ser que não diga tudo quanto ella é: mas, apesar d'isso, a minha felicidade é tanta, que não estou longe da idéa de me pendurar na primeira arvore, para escapar ás suas devoradoras emoções!

LUIZA.

Pois como, senhor D. Eusebio?...

D. EUSEBIO.

Olhe, minha senhora, padeço e calo. Não tenho outro remedio! Mas seria completamente estúpido, se não amaldiçoasse o dia em que me casei. É rica, acaso é menor o meu despeito? Consagra-me uma afeição inabalavel, e pode isso fazer-me esquecer a data do seu baptismo? A sua paixão, que ella semeia de citações e metaphoras, a cruel benevolencia com que de continuo me humilha, os tropos e figuras que dispara a cada instante, para tormento de minha paciencia, tudo transforma aquellas cadêas, que ella ha pouco imaginava entretrecidas de rosas, na corrente com que os forçados expiam os seus delictos!

LUIZA.

Estranho o que diz... porque D. Micaela tem-me affirmado que D. Eusebio lhe fez uma córte assídua.

D. EUSEBIO.

Não o nego; mas estava então louco, phrenetico, endemoninhado, que sei eu?... Olhe, D. Luiza, como é um anjo, atrevo-me a confiar-lhe as magoas que sinto, e que o tempo agrava, em vez de dissipar.

LUIZA.

Não sou um anjo como disse: mas creia que tem em mim uma amiga fiel e sincera.

D. EUSEBIO.

Amava uma outra mulher, quasi desde o berço: amava-a, com a vehemencia de um primeiro amor, amor que nunca morre no coração, porque existe como embal-amado nas saudades, nas recordações da infancia. Uma fascinação, uma terrivel fascinação condemnou-me para sempre á desventura! Era em Sevilha. N'uma noite, em que me dirigia á casa d'essa que me occupava de continuo o pensamento, vi um homem embuçado bater-lhe á porta... Parei attonito: o sangue gelara-se-me nas veias... Essa porta, para mim tão recatada e zelosa, abriu-se de par em par... O homem entrou: e ouvi depois o som de ardentes beijos, e o estreitar ancioso de dois braços palpitantes, que o cingiam com ternura! Momento de su-

prema dôr! Desvairado e louco por aquella apparen- te infamia; fugi na primeira diligencia para esta Babel de Madrid, para poder esquecer, nos bai- les, nos theatros, nos cafés, na dissipação, e no prazer, aquelle sinistro lance, que me dilacerava de continuo a alma... N'um baile de mascarar, que deu por signal fim aos meus ultimos recursos, tive a dita ou a desdita de cair em graça a um domi- nô de velludo d'Utrecht. Era Micaela! Santo Deus! As suas exclamações, a sua eloquencia postica, a sua doçura artificial, os seus galanteios sedicões, tudo emfim me produziu um effeito fascinador... Pedi-lhe que tirasse a mascara, e, á fê de quem sou, quasi que me pareceu uma mulher.

LUIZA.

Devêras?

D. EUSEBIO.

E o que é mais, achei-a formosa: o calor, a lan- guidez do seu olhar voluptuoso, davam-lhe chis- te, e faziam-na parecer mais moça... O amor pro- prio, que me incitava de um lado, as opportunas pinceladas de alguma tinta milagrosa, que a reju- veneciam do outro, tudo me fez reincidir na cul- pa...

LUIZA.

Mas não diz que...

D. EUSEBIO.

Advirto-lhe que isto acontecia depois de uma ceia abundante...

LUIZA.

Ah! então!

D. EUSEBIO.

Uma boa porção de copos de Xerez ferviam-me na cabeça, e aqueciam-me o sangue! Sendo eu po- bre, e ella rica, tendo na mente a idéa de vingar- me; e vendo-me o alvo de uma paixão, que acre- ditei sincera, tive uma vertigem, fechei os olhos, e casei!

LUIZA.

Pensamento fatal!

D. EUSEBIO.

Para maior tormento meu, soube, depois de ul- timado este suicidio... matrimonial, que a donzel- la que tanto amara estava innocente. O homem que ella abraçava era seu irmão. A minha culpa já não podia ter reparação; devia expial-a até ao fim da vida!

LUIZA.

E o que fez essa menina?

D. EUSEBIO.

Nunca mais ouvi fallar d'ella.

LUIZA.

Tanto melhor. Deve esquecê-la.

D. EUSEBIO.

Bem difficil será, minha senhora, poder conse- guir-o. Como heide impedir que o meu espirito deixe de comparar esta servidão em que vivo, com a existencia que poderia gosar, ligado àquel- la que amei quasi desde o momento em que co- mecei a ter uso de razão?

LUIZA.

Quizera dar-lhe conselhos menos interesseiros... Mas não deve esquecer que Micaela é rica.

D. EUSEBIO.

Pois, mesmo n'isso, o meu astro fatal me per- segue. E' avara, e para o dissimular, lança, á con- ta da poesia, a sua frugalidade ostentosa. Repete- me, com o semblante carrancudo de um lacede-

monio, devorando o caldo negro: «comer para vi- ver, e não viver para comer.»

LUIZA.

Quem sabe se fez testamento a seu favor?...

D. EUSEBIO.

Não me é dado acreditar-o: se assim fosse já Madrid o teria lido em cartazes mais pomposos do que os dos toiros...

LUIZA.

(*Áparte*) A litterata tomou as suas precauções: com essa esperanza, leva-o para onde quer...

D. EUSEBIO.

E julga, minha senhora, que morre antes de mim? E' rija como um ferro: e eu não aturo muito tem- po vivo, atormentado por aquella importuna ce- garega, que viaja de Sapho a Tibullo, e de Virgilio a Lucano...

LUIZA.

Cale-se, que ahí vem ella! olhe que o pode ou- vir.

SCENA V.

LUIZA, D. EUSEBIO, MICAELA.

MICAELA.

(*Com o livro de lembranças na mão*) Tenho qua- si prompta a poesia.

LUIZA.

Parabens!

MICAELA.

Vou ler o que fiz, se dá licença.

LUIZA.

Com muito gosto.

MICAELA.

(*Lendo no livro*) A Mireno...

D. EUSEBIO.

(*Áparte*) Começam os suores frios!

MICAELA.

O appellido de Eusebio é Merino: mas trocan- do as letras, mudo o prosaico Merino em Mireno, graças ao poder do anagramma.

LUIZA.

Ora veja!

MICAELA.

E não só o seu nome inverte a minha douta es- cola. Quem, em lingua de Apollo, poderá nunca chamar-se Micaela? Com as mesmas letras...

LUIZA.

Que estro assombroso!

MICAELA.

Converte-se em Acelima, e favorece a rima...

D. EUSEBIO.

(*Áparte*) Temos de tragar o amargo calix...

MICAELA.

A Mireno a sua fiel Acelima: (*interrompendo-se*) E' um poema bucolico. (*lendo*).

Arde o amor, arde a terra, e em vão curvados São Icaros do sol os pegureiros, Que tem de Acelima mil cuidados Tendo dominado mil dos seus cordeiros: Fazendo guerra os lobos contra os gados Inteira paz assentou com seus rafeiros, E o lavrador em vez dos bens de Cêres Amor semeia, e colhe malmequeres.

D. EUSEBIO.

(*Com enfado mal reprimido*) Ah!

MICAELA (*Continuando*).

Todos adoram, cada qual tributa Pensio gostosa, e voluntario juro, Este flores offerece, aquelle fruta Qual puro leite com amor mais puro, E qual n'um breve favo a ambrosia, Que foi alma suave em corpo duro Dando a um tempo á formosa fera, Mimos de mel, e coração de cera.

D. EUSEBIO.

(*Deixando ouvir distinctamente uma exclamação*) Uf!

MICAELA.

Santo Deus! estás incommodado?

D. EUSEBIO.

Alguma coisa... (*áparte*) Inevitavel effeito de um infernal choto poetico!

MICAELA.

(*Para Luiza*) As minhas inspirações produzem- lhe deliquios de enternecimento... O divino poder do engenho poetico! Mas se te sentes commovido interrompo a leitura.

D. EUSEBIO.

(*Como quem é alliviado de um grande peso, e áparte*) Oh! (*alto*) Talvez isso me fizesse bem.

MICAELA.

E se te parecer, retiremo-nos para casa.

D. EUSEBIO.

Não: não tarda que me sinta melhor.

LUIZA.

Se quer tomar alguma coisa?...

D. EUSEBIO.

Obrigado. Não é nada.

MICAELA.

Vamos, querido, uma vez que os seus hospedes se demoram...

LUIZA.

Tem razão. (*olhando pela janella*) Estão no jar- dim.

MICAELA.

Estão? pois vejamos essa formosura.

LUIZA.

Pararam ao pé um do outro.

MICAELA.

E' linda devêras!

D. EUSEBIO.

(*Aproximando-se á janella por detraz de Luiza e Micaela*) Ah! santo Deus!

(Retiram-se todos tres para dentro.)

Que tem? LUIZA.

MICAELA.

Sentes-te mais incommodado?

D. EUSEBIO.

(Aparte) E' ella! (alto) Sinto vertigens na cabeça.

MICAELA.

Triste de mim!

D. EUSEBIO.

Vamo-nos embora... E' molestia nervosa... (pegando no chapéo) Em tomando ar ficarei bom. (aparte) Como poderei ter animo de vê-la face a face.

Demore-se... LUIZA.

D. EUSEBIO.

Não... não posso...

LUIZA.

Não nos deixe tão cedo...

MICAELA.

(Pegando no braço de D. Eusebio) Como trouxe a carruagem, um passeio hade-te fazer bem.

D. EUSEBIO.

Adeus!

MICAELA.

Até à noite!

LUIZA.

Adens!

D. EUSEBIO.

(Aparte) Quanto sou desgraçado!
Continua.

Curiosidades.

FRAGMENTO DE UM QUADRO DE CORREGIO.

Um dos mais aprimorados quadros de Corregio, representava Io e Jupiter. Dizem entendedores que não havia outro modelo de melhor *incarnação* que mais fallasse á sensualidade humana. Este bello quadro parava em poder de Philippe de Orleans regente de França que o adorava! Por

sua morte, passando ás mãos do principe seu filho, modelo de um genero muito diverso do quadro, despertou-lhe de modo tal a indignação que soffreu o mais que um d'aquelles quadros podia ter soffrido! O casto principe, cujo caracter, asseguram os historiadores, tanto edificara o espirito da corte, pervertida pela licença do regente, lançou mão d'uma faca, e degolando, impiedoso, tanto a terna Io como o forçoso Hercules, lançou no fogo aquellas duas cabeças famosas e venerandas pelas quaes a arte bem devia tomar lucto rigoroso! Não contente ainda, deu varios golpes mais na tela, e o quadro ia ser totalmente aniquilado se Caypel, primeiro pintor do rei, não entrasse a tempo de evitar semelhante attentado, deitando-se aos pés do principe, e offerecendo sinceramente, na força das suas supplicas, o corpo ao martyrio para resgatar aquellas duas tristes e já tão mutiladas *divindades*.

O principe commoveu-se, caiu em si, e arrojou a faca, dizendo: leva da minha vista o quadro; concedo-te esse fragmento sob a condição positiva de não o teres publico, pelo menos em quanto eu viver; promettedo-me tambem que no teu testamento, se morreres antes de mim, o que muito estimarei, hasde recommendar, a quem o deixares, que tão escrupulosamente siga como tu houveres seguido esta minha recommendação!

O pintor morreu; e, não sabemos porque, o fragmento do quadro foi posto á venda.

Dizem que mr. Pasquier de Ruão conseguiu compral-o por dezeseis mil quinhetas e vinte cinco libras; pagando depois quatro mil libras mais ao pintor Collins para lhe reparar o damno causado pelo principe.

Completo o trabalho, mr. Pasquier teve a satisfação de inaugurar o quadro de Corregio com uma ceia magnifica onde todos os convivas declararam, convictos, que mr. Pasquier tinha realmente comprado — um ovo por um real!

A festa do tiro federal.

No anno passado teve logar em Berne este divertimento, com uma pompa e esplendor que deu brado em toda a Europa.

Este festejo foi originariamente instituido pela *Sociedade suissa dos carabineiros*, e logo excitou a *sympathia* de todos os cantões helveticos, pois que todos os suissos são muito apaixonados pelos exercicios da carabina, seu divertimento usual.

A sociedade por conta de quem corre esta festa acha-se dividida em vinte e duas secções, representando cada um d'aquelles diferentes estados. Estas secções comprehendem os nomes mais illustres do paiz. Por isso facilmente se ajuisar á im-

portancia biannual das reuniões d'esta sociedade.

O tiro compõe-se de duas especies de alvos. Os de honra são em numero de sete, e a esses só podem atirar os membros da sociedade, que tem direito de disparar tres tiros cada um. Premios especiaes lhes pertencem. Os alvos girantes, em numero de vinte, são francos ao publico.

Além dos premios instituidos pela sociedade ha grande numero de outros offerecidos por particulares. No anno passado entre esses premios havia um que constava de um cofre com tres mil francos em ouro, e que foi mandado pelos suissos estabelecidos em Nova-York. Os suissos estabelecidos na Russia enviaram uma redoma com aro de ouro e platina. Estes premios figuravam com muitos outros, destinados a recompensar a destreza dos atiradores.

A minha musa.

A minha musa é pallida e serena
Tem a fronte abatida pela dôr
Nos labios um sorriso d'amargura
E nos olhos um triste olhar d'amor!
E' d'estatura breve: as mãos formosas
De longos, finos, transparentes dedos:
Qual de cysne gentil longa a garganta
E no pendido olhar inda a luz santa
De mil esperanças d'alma e mil segredos!
E' d'estatura breve — e eu sonho os anjos
Pequeninos tambem; e sempre li
Que até os gnomos, sylphides e fadas
Eram tambem, eram tambem assi!
Os pés á vista escapam de pequenos,
Nem são pés para o solo vir pisar!
E quando a gente os vê procura-lhe azas
Tanto aquella gentil e doce imagem
Parece dever ser filha do ar!
Vinha ao cair das tardes, n'outro tempo,
E escutou-me uma triste confidencia:
Ella havia descido á terra outr'ora
E conhecia as penas da existencia...
Consolava-me então com doce esperança
De um destino de gloria e d'esplendor,
E eu a ouvil-a e ella a consolar-me!
Nos prendemos assim ambos d'amor!
As tardes ainda vem, mas não vem sempre:
Nem como d'antes me apparece só:
Tudo se oppõe ao nosso amor! Nem devem
As filhas do ar amar filhos do pó!
27 de Maio, 1858. JULIO CESAR MACHADO.

Explicação do enigma do numero antecedente.

Estes frades, estes frades!
(Derradeiras palavras de Henrique VIII.)



Debaixo da Arcada — Gravura de Baracho.